

ESCOLA NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

ANNE CAROLINE SILVA DE ARAÚJO

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco
- UFPE, anne.saraujo@ufpe.br;

DRª REJANE DIAS DA SILVA MORAIS

Doutora em Educação pelo curso de Pedagogia da Universidade Federal de
Pernambuco - UFPE, rejane.dsilva@ufpe.br

RESUMO

Neste estudo se aplicou como referencial a Teoria da Representação Social (RS). Metodologicamente foram utilizados um questionário e a técnica de associação livre de palavras, tratadas pelo software IRAMUTEC. Se objetivou analisar as RS de “ESCOLA” dos estudantes do Ensino Médio. Foram objetivos específicos: mapear as áreas do conhecimento indicadas como as melhores e piores de estudar, destacando Biologia (24%) preferida e Matemática (32%) preterida; perceber o que mais os estudantes apreciam na ESCOLA com significativo destaque para aprendizagem e socialização; identificar o campo semântico das RS dos estudantes de Ensino Médio sobre ESCOLA por três formatos de representações gráficas com o propósito de apresentar os quadros semânticos que possibilitaram a análise objetiva das tendências e a proposição de hipóteses; para apontar o impacto da pandemia e do modelo de aula remota três aspectos foram investigados: “a escola está fazendo falta para você?”; “como é para você assistir aula remota?”; e a autoavaliação de desempenho em 2020, com 50% dos estudantes autoavaliados abaixo da média.

Palavras-chave: Representações Sociais; Escola; Ensino Médio.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo originou-se com base no projeto de pesquisa intitulado: Escola nas representações sociais dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e pretende dar continuidade aos estudos que vem sendo desenvolvido, nos últimos anos, na área de formação de professores e prática pedagógica e a contribuição da Teoria da Representação Social para os estudos na área da educação. O relatório “ESCOLA nas representações sociais dos estudantes do Ensino Médio”, buscou realizar um estudo de caracterização das escolas públicas e privadas, com base na análise das representações sociais dos estudantes desse nível de ensino nas escolas do estado de Pernambuco. Se apresenta como principal problema a ser investigado as relações existentes entre as práticas de ensino e a aprendizagem dos estudantes vivenciados por eles na escola, e como esse processo de construção do conhecimento, são representados por esses estudantes do Ensino Médio.

Nesse sentido, essa pesquisa propôs caracterizar a escola na perspectiva do sujeito que usufrui de seus serviços, no caso os estudantes, assim esse estudo pretende com base na análise das representações sociais, sobre ESCOLA, compreender e caracterizar esse espaço de construção de conhecimento que é construído e compartilhado pelos estudantes do Ensino Médio das redes de Ensino de Pernambuco. É importante que seja considerado o momento de pandemia Covid-19 vivenciado durante a realização deste estudo e que as representações sociais de Escola pelos estudantes de Ensino Médio estão sujeitas as influencias de novas propostas educacionais com um modelo remoto com atividades síncronas e assíncronas. Adaptações foram realizadas para inserção do contexto atual.

Na realização do estudo elegemos como referencial a Teoria das representações sociais, proposto por Serge Moscovici (1976), e demais autores da área, como Denise Jodelet (1989), Jean Claude Abric (1994) e outros, porque as representações sociais podem contribuir no desencadear das práticas educativas e possibilitar o acesso ao seu conhecimento, bem como permitir compreender as variáveis psicossociais associadas ao desempenho discente. Definidas como um “conjunto organizado e hierarquizado de julgamentos, de atitudes e de informações que um determinado grupo social elabora sobre um objeto” (Abric, 1996, p.12), a abordagem teórica das representações sociais, aplicada à educação, permite identificar e compreender os conhecimentos interiorizados pelo

grupo de professores, alunos e diretores de modo a descrever sua “visão de mundo”, suas crenças e valores acerca de determinados assuntos (cf. Abric, 1996). Nessa perspectiva, essa pesquisa teve a finalidade de analisar a escola e como essa contribui para o processo de formação dos estudantes, com base na teoria das representações sociais, e como as instituições formadoras têm contribuído para o movimento histórico de transformação dessa formação.

Atendendo o objetivo geral analisar as representações sociais de ESCOLA dos estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e particulares e com o propósito de estudar, refletir sobre o objeto de estudo citado no decorrer desse estudo, compreende-se que a Teoria das Representações Sociais desenvolvida por Moscovici (1961) se apresenta como um recurso teórico-metodológico fortemente recomendável, por viabilizar abordagem multidisciplinar e multifacetada de um fenômeno situado no entrosamento de aspectos sociais e psicológicos que envolvem tanto a dimensão cognitiva quanto a afetiva dos sujeitos. Também Abric (1994) considera que o estudo das representações sociais necessita da utilização de estratégias metodológicas, que além de orientarem e fazerem emergir os elementos constitutivos da representação conheçam a organização desses elementos e sinalizem seu núcleo central. Nessa perspectiva a pesquisa será de cunho quanti-qualitativa.

Metodologicamente, neste estudo foram utilizadas duas técnicas de coleta e análise de dados, um questionário contendo questões abertas e fechadas e a técnica de associação livre de palavras, tratadas pelo software IRAMUTEC, que busca identificar nas Representações Sociais, os elementos centrais e periféricos. Foi tomado como base o questionário de associação livre do estudo de Soares Jr. e Silva (2020), para a construção de um instrumento mais amplo que inclui questões sobre a influência do atual momento de pandemia na educação e é aplicável ao Ensino Médio com a finalidade de identificar o campo semântico das representações sociais dos estudantes de Ensino Médio sobre ESCOLA; perceber o que mais os estudantes apreciam na ESCOLA; mapear por prioridade as áreas do conhecimento indicadas como as melhores e piores de estudar na ESCOLA e apontar o impacto da pandemia e do modelo de aula remota no cotidiano escolar.

A elaboração das questões foi simplificada, com a inclusão da identificação da escola e da seriação, de aspectos sociodemográficos (idade e gênero) e questões específicas classificadas em duas categorias. Na primeira categoria do questionário “sobre como você vê a ESCOLA”, foram

dispostas 5 questões para serem analisadas pela análise de conteúdo: disciplina que mais gosta de estudar; disciplina que menos gosta de estudar; o que você mais gosta na escola; citação de 5 (cinco) palavras que a expressão Escola lhe faz pensar. Na segunda categoria “Considerando a pandemia e o modelo de aula remota”, foram dispostas 3 questões. Informe se a escola está fazendo falta para você com justificativa; como é assistir aula remota com justificativa; considerando o ano de 2020, avalie como foi seu nível de aprendizagem (rendimento escolar).

Devido as limitações impostas pela pandemia o questionário foi realizado utilizando o aplicativo formulários Google da plataforma G suíte, e foi disponibilizado aos estudantes de forma remota. Também a pesquisa se ampliou a estudantes de Ensino Médio da Região Metropolitana de Recife de diversas escolas. O envio do convite de participação da pesquisa conjuntamente com o link de acesso ao questionário exigiu a identificação do estudante por um e-mail, limitando a uma resposta por participante. O processo de coleta de dados foi encerrado ao se atingir 100 participantes.

As etapas deste projeto incluíram coleta e tratamento dos dados, análise dos dados coletados, relacionar os dados com a teoria na discussão, seguindo as normas técnicas especificadas no edital e com atenção aos prazos determinadas pela comissão do Programa de Iniciação Científica (PIBIC).

Durante os últimos 20 anos muito têm se discutido sobre os processos de ensino e aprendizagem, criou-se a consciência da necessidade de uma organização de educadores que possibilite o desenvolvimento de pesquisa que sustenta práticas pedagógicas pautadas em investigações e teorias do ensino e da aprendizagem. A visão de que produzir e ensinar o conhecimento requerem contribuição de outras áreas e de que o fenômeno educativo é multifacetado, é algo novo e, ainda, pouco difundido e aceito.

Esses pressupostos têm encontrado nas pesquisas com base em teorias psicológicas, notadamente as construtivistas, evidências que enfatizam a necessidade de se considerar o sujeito, o seu nível de desenvolvimento cognitivo, a cultura na qual ele está inserido e as diversas formas que ele possui de aprender o mundo no seu processo de aprendizagem. Com base nos estudos das teorias psicológicas cognitivistas, cujos principais representantes são Piaget e Vygotsky, passou-se a ter consciência de que os sujeitos, ao aprenderem, não o fazem como meros assimiladores de conhecimentos. Há no processo de aprendizagem

determinados componentes internos que não podem ser ignorados. Segundo Coll (1994), “o ser humano em seu processo de aprendizagem seleciona, assimila, processa, interpreta e confere significações aos estímulos que recebe” (COLL, 1994, p. 100).

No entanto, será que podemos restringir o ato de aprender como um ato puramente cognitivo? Alguns teóricos concordam que não. Isso pode ser visto nos trabalhos de Bruner (1990) e D’Ambrosio (1986), entre outros. Esses autores consideram que tanto alunos como professores têm conhecimentos tradicionalmente categorizados como parte do domínio cognitivo, ao mesmo tempo em que têm atitudes em relação ao conhecimento, nesse caso consideradas parte do domínio afetivo. E, ainda, que ambos têm crenças sobre o saber, o ensino, a aprendizagem que, às vezes, não podem ser encaixados exclusivamente em um único domínio, cognitivo ou afetivo, mas, situam-se em ambos. Porém, no campo da investigação, boa parte das pesquisas realizadas tem sido a de categorizar os aspectos como pertencentes a um ou outro domínio. Assim, a noção de representação social pode ajudar à identificação dessa dupla dimensão, uma vez que ela objetiva superar a dicotomia entre o individual e o social.

Nesse sentido, este estudo considera a necessidade de se investigar a abordagem global do funcionamento intelectual humano, que leve em conta, ao mesmo tempo, o saber, as crenças e os valores. É nessa perspectiva que optamos por uma teoria que incorpora as três dimensões citadas – ordem social, cultura e cognição: a teoria das representações sociais, proposta e elaborada por Moscovici. As representações sociais são colocadas por autores como Moscovici, Jodelet, Doise, Abric, entre outros, como constituindo um saber: o do senso comum, o saber prático, que orientaria a conduta dos indivíduos e sua comunicação.

Segundo Alloufa (1990), o senso comum seria a síntese construída na relação sujeito x objeto, num tempo e num espaço. Assim, para se constituir como um saber, as representações não podem existir isoladas; supõem a articulação em uma lógica, através da qual o sujeito se situa, age e interage no seu cotidiano. Para Jodelet

“as representações sociais devem ser estudadas articulando elementos afetivos, mentais e sociais, integrando ao lado da cognição, da linguagem e da comunicação, a consideração das relações sociais que afetam as representações sociais e a realidade material, social e ideal sobre as quais elas vão intervir” (JODELET, 1989, p. 41).

Recentemente os estudos das representações sociais tem tido receptividade entre alguns educadores preocupados em compreender melhor sobre os processos educacionais. Segundo Mazzoti, o “conhecimento das representações sociais de nossos alunos e de suas famílias, bem como as nossas próprias, pode nos ajudar a alcançar uma maior descentração no que se refere à maior eficácia das práticas educacionais” (MAZZOTI, 2000, p.71). Considerando que tanto o professor como o aluno têm uma série de crenças sobre o ensino e a aprendizagem, e que, às vezes, é influenciada, pela própria especificidade do saber, podemos considerar que tanto um como o outro têm representações de natureza sócio-cultural, que envolvem conhecimento, que suscitam reações de natureza afetiva (consciente ou não). Nesse sentido, compreendemos que analisar as representações sociais dos estudantes do Ensino Médio sobre a escola é um caminho para refletirmos sobre essas representações e suas relações com a prática pedagógica desenvolvida nas salas de aulas das escolas do estado de PE. Isso nos permitiu examinar como as representações sociais engendram atitudes e comportamentos baseados em saberes, em informações que circulam acerca de seus objetos.

Trata-se de se colocar no ponto de encontro entre as produções e imagens individuais e as normas e valores sociais que são atribuídos à escola da educação básica. Os estudos realizados anteriormente nesta perspectiva evidenciam que a teoria das representações sociais pode oferecer um potencial analítico para a compreensão de aspectos importantes relacionados à área de educação.

Com base, portanto, nesses aspectos é que o presente projeto propõe uma investigação ampla que, lançando mão de marcos teóricos diversos, mas integrados em uma abordagem psicossocial, tem intensão de contribuir para melhor entender os processos que concorrem para a análise da construção da formação escolar do indivíduo.

Assim, consideramos os estudantes neste estudo, como fonte de informações, porquanto, estes evidenciam concepções, caracterizações, princípios, bem como o pensar e o fazer na escola e dos professores. Além disso, consideramos imprescindível o desenvolvimento de mais pesquisas sobre ESCOLA, uma vez que, aparentemente, os resultados das avaliações institucionais apontam, nada teria mudado até agora, se comparado aos resultados de aprendizagem dos estudantes em relação aos anos anteriores. Ao analisar as representações sociais sobre a ESCOLA dos estudantes do Ensino Médio, foi possível tornar familiar questões ainda não compreendidas com relação as práticas pedagógicas,

que contribuíram com discussões e reflexões para a melhoria da qualidade da educação.

2. DESENVOLVIMENTO

O resumo dos dados coletados apresenta a participação de estudantes de instituições de ensino da região metropolitana de Recife. Equitativamente equilibrados, 50% de escolas particulares e 50% de escolas públicas. A participação mais expressiva foi dos estudantes da primeira série do Ensino Médio com 43%, segundo ano foi de 30% e terceiro ano 27%. Deste mais de 83% tem entre 15 e 17 anos de idade e 56% são do gênero feminino.

A organização do questionário de coleta dos dados permitiu a identificação de quatro eixos que organizam as informações coletadas e relacionam com a Teoria das Representações Sociais: Componentes curriculares, Preferências; Representações Coletivas e Impactos da pandemia. Os eixos apresentados tornam compreensíveis as principais RS sobre escola na amostra selecionada relacionados de forma a justificar determinadas tendências. Ao analisar tais tendências se torna possível a formulação de algumas hipóteses através questionários respondidos.

2.1 COMPONENTES CURRICULARES

Apesar de a BNCC ter reformulado a nomenclatura aplicada, devido a representação social do termo, foi preferido questionar com o termo anterior, disciplinas. Referente as questões “Informe a disciplina que você MAIS gosta de estudar” e “Informe a disciplina que você MENOS gosta de estudar” foram disponibilizadas 14 opções em formato de questão de múltipla escolha constando a opção de inserir outras e os seguintes componentes curriculares: Língua portuguesa, Matemática, Biologia, Física, Química, Filosofia, Língua Inglesa, Geografia, História, Sociologia, Educação física, Educação artística (artes), Literatura, Projeto de vida e empreendedorismo.

Receberam destaque como “mais gosta de estudar” os componentes curriculares de Biologia (24%), História (18%), Matemática (15%), Geografia (9%), Educação Física (9%) e Língua Portuguesa (8%). E como “menos gosta de estudar” os de Matemática (32%), Química (20%), Física (12%) e Língua Portuguesa (9%) Inglesa (8%). É significativo que

os estudantes tenham predileções e rejeições, com destaque respectivo para biologia e matemática.

Lorenzoni et al (2012) observaram que para os estudantes do Ensino Médio a disciplina de Educação Física (18,5%) foi a que mais gerou interesse, seguida de biologia, português e matemática com percentual correspondente de 14,9%. Estes estudantes especificaram essa predileção por ter afinidade com a disciplina e pela didática dos educadores, considerando-os incentivadores. Já as disciplinas de menor interesse se destacou física (32%), seguida de matemática (20%) e química (11%), justificado por não aprovarem a didática utilizada pelo professor, que não ajuda na compreensão do conhecimento em sala de aula, dificultando assim o aprendizado, bem como afirmaram que não possuem afinidade com a disciplina que é difícil de compreender.

De acordo com a BNCC (2018) as competências específicas da educação básica no Ensino Médios se organizam as habilidades em áreas: Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias. o conjunto de competências específicas e habilidades para o Ensino Médio reafirma as competências gerais da Educação Básica, e pretende subsidiar os sistemas de ensino e as escolas a construírem currículos e propostas pedagógicas diversificados.

Nas Ciências da Natureza e suas tecnologias incluem os componentes curriculares de biologia, física e química, bem como propõe que os estudantes possam construir e utilizar conhecimentos específicos da área para argumentar, propor soluções e enfrentar desafios locais e/ou globais, relativos às condições de vida e ao ambiente. Neste estudo o componente curricular biologia (24%) ganha destaque de predileção, enquanto física (12%) e química (20%) são preteridas.

Nas Ciências Humanas e Sociais aplicadas que incluem os componentes curriculares história (18%), geografia (9%), Sociologia (3%), filosofia (1%), onde se destacam entre as preferidas as duas primeiras. Essa área amplia a base conceitual e, mantendo referência às principais categorias, concentra-se na análise e na avaliação das relações sociais, dos modelos econômicos, dos processos políticos e das diversas culturas.

Em Linguagem e suas tecnologias o foco está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no

uso criativo das diversas mídias (BNCC, 2018). Este componente curricular inclui Língua portuguesa, Língua inglesa, Literatura, Artes e Educação física, assumindo uma média de 5,6 de predileção e de 4,8 de rejeição.

Já Matemática e suas tecnologias constituído unicamente do componente curricular matemática carrega um estigma histórico de rejeição, apesar de estar no centro das primeiras e principais atividade que desenvolvemos no cotidiano e fazerem parte do senso comum mesmo daqueles que não são alfabetizados. Assumiu a máxima rejeição no estudo com 32% e a predileção em 15%, em terceiro lugar. Segundo Cordeiro, Oliveira e Cunha (2020), o achar difícil é a condição para o não gostar. A maioria dos alunos não sabe, não compreende ou simplesmente não gosta de Matemática, pois a metodologia utilizada se trata de uma didática retrograda. A abordagem ensino-aprendizagem utilizada pelos professores é tradicional, não se fundamenta implícita ou explicitamente em teorias empiricamente validadas, mas em uma prática educativa e na sua transmissão através dos anos.

Tabela 1. Porcentagem dos componentes curriculares MAIS e MENOS preferidos pelos estudantes do Ensino Médio. Recife/PE. 2021.

Componente Curricular	MAIS (%)		Componente Curricular	MENOS (%)
Biologia	24		Matemática	32
História	18		Química	20
Matemática	15		Física	12
Educação física	9		Língua portuguesa	9
Geografia	9		Língua Inglesa	8
Língua portuguesa	8		História	4
Língua Inglesa	7		Biologia	3
Sociologia	3		Educação física	3
Educação artística (artes)	2		Educação artística (artes)	2
Literatura	2		Geografia	2
Filosofia	1		Literatura	2
Física	1		Sociologia	2
Projeto de vida e empreend.	1		Filosofia	1
Química	0		Projeto de vida e empreend.	0
Σ	100		Σ	100

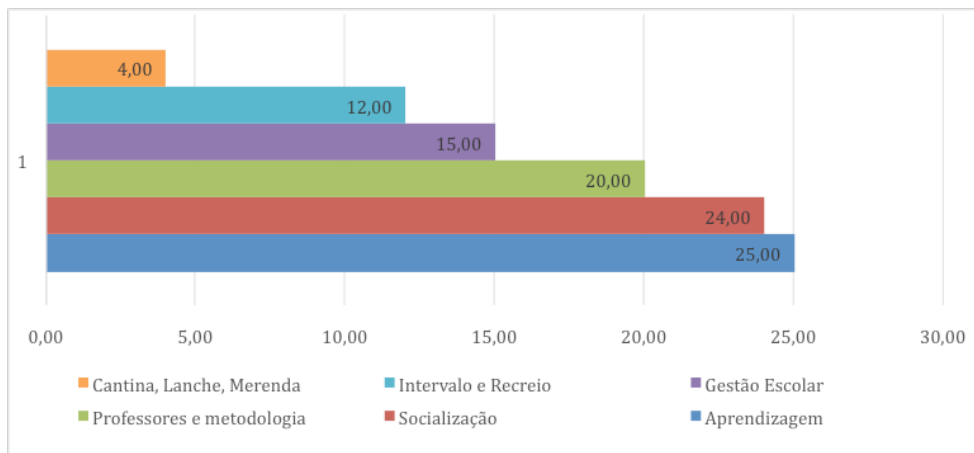
Fonte: as autoras.

2.2 PREFERÊNCIAS

Referente a questão “O que você mais gosta na Escola” sobre qual atividade os alunos têm mais interesse e como aproveitam seu tempo durante a permanência na escola. Os principais as informações mais pertinentes foram classificadas respectivamente em ordem de prioridade: Aprendizagem (25%), Socialização (24%), Professores e metodologia (20%), Gestão Escolar e Infraestrutura (15%), Intervalo e Recreio (12%) e Cantina, Lanche, Merenda (4%).

Foi percebido um significativo destaque para aprendizagem e socialização. O que retoma a necessidade adolescente em ser parte integrante de grupos, bem como a percepção da importância de que é necessário estar em desenvolvimento pedagógico pra poder fazer o estar na escola ser significativa. Ainda a relação com os professores e suas metodologias de ensino se destacaram, sendo primordial para a essa faixa etária este vínculo para a construção de conhecimento.

Gráfico 1. Preferencias dos estudantes do Ensino Médio. Recife/PE. 2021.



Fonte: as autoras, criado a partir do Microsoft Office Excel 2016.

A aprendizagem foi o maior índice das preferencias, sendo abordada como vontade de aprender coisas novas, ter interesse pelas aulas diversas e gostar do ensino e do estudo. O grande desafio da educação é tornar a aprendizagem interessante e instigar nos estudantes o interesse pelo aprendizado e a chave para esse problema é relacionar a teoria da escola com o cotidiano do estudante.

Perceber a escola como um espaço amplo e com diversas possibilidades interativas possibilita aos estudantes perceber a valorização das

descobertas, dos conhecimentos de diferentes agentes escolares, das experiências dos pais, do conhecimento dos alunos, professores e pais sobre aparatos digitais, as potencialidades dos próprios aplicativos, as trocas de experiência vêm criando um contexto de aprender com o outro e de criar tarefas de formas muito diversas do que aquelas usualmente conhecidas dentro das salas de aula (LIBERALI, 2020).

2.3 REPRESENTAÇÕES COLETIVAS

Foram construídas representações gráficas através do software IRAMUTEC, dispostos em três formatos: diagrama de Zipf (representação logarítmica), árvore de coocorrência por similitudes e análise por meio de nuvem de palavras, com o propósito de apresentar os quadros semânticos.

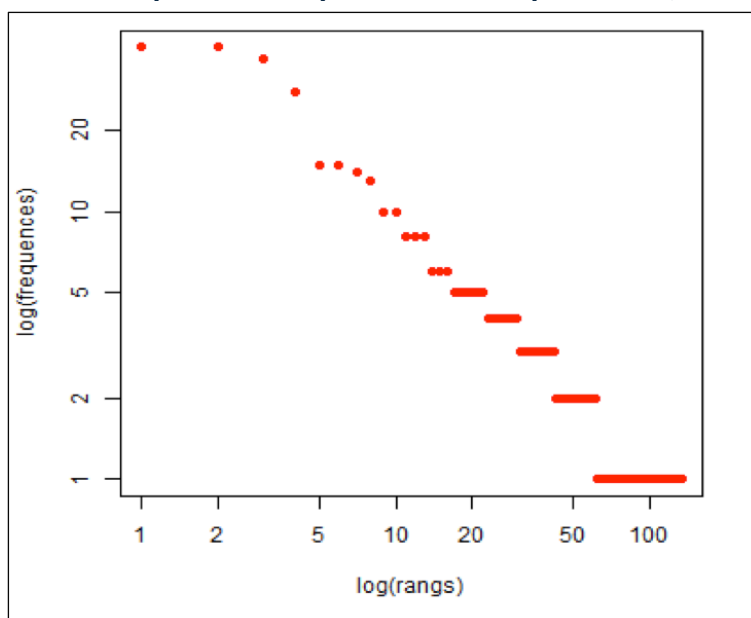
O resumo das estatísticas ofereceu 504 (quinhentas e quatro) ocorrências textuais para 134 (cento e trinta e quatro) formas diferentes, as formas são as palavras utilizadas pelos alunos para caracterizar a Escola. Destas 134 formas que se apresentaram nos 100 (cem) questionários avaliados, 72 (setenta e duas) formas são hápax. Os hápax são às formas que foram mencionadas uma única vez no apurado geral do corpus, o que corresponde à 53,73% das formas. Houve ainda a ocorrência de 20 termos suplementares, que não tem qualquer significado para análise textual, no total de questionários, correspondendo à 14,92% (SALVIATI, 2017).

A lei de Zipf aponta que a frequência e a posição das palavras (na lista ordenada por frequência decrescente) estão relacionadas por uma lei de potência. Em análises de textos, ela permite estimar as frequências de ocorrência das palavras de um determinado texto científico e tecnológico e a região de concentração de termos de indexação, ou palavras chaves, que um pequeno grupo de palavras ocorre muitas vezes e um grande número de palavras é de pequena frequência de ocorrência (GUEDES, BORSCHIVER, 2005; BORTOLOSSI, QUEIROZ, SILVA, 2011; SALVIATI, 2017).

O Diagrama de Zipf, disposto no idioma log (logaritmo), excluindo as formas hápax, apresenta as seguintes informações: duas palavras (aprendizado e amigo) mencionadas 41 vezes cada uma, uma palavra (estudar) citada 37 vezes e outra (futuro) 28 vezes, duas palavras (professor e educação) citados 15 vezes, uma citada 14 vezes (tarefa) e outra citada 13 vezes (conhecimento) e assim sucessivamente, definindo o núcleo central das representações sobre a escola. Esse diagrama apresenta o número de

textos (registros) contidos no corpus que neste caso são 100 log (rangs), o que demonstrou a frequência de cada forma no corpus. As formas são o número de palavras ativas e suplementares presentes no corpus. No gráfico temos presente no eixo das abcissas os logaritmos dos “pesos” (posição das frequências das palavras por ordem decrescente) e no eixo das ordenadas o das frequências das formas (SALVIATI, 2017).

Gráfico 2. Diagrama de Zipf – distribuição de frequência das formas/palavras ativas e suplementares presentes no corpus. Recife, 2021.



Fonte: as autoras, pelo tratamento de dados do software IRAMUTEC.

A percepção das Representações Sociais de Escola para o Ensino Médio demonstrou-se equivalente ao pensamento social imerso na cultura em que estamos inseridos. Ou seja, que se deve frequentar a escola para obter aprendizados através do estudo, com ênfase em construir uma preparação para o futuro. Ainda as amizades fazem parte deste contexto e devem ser cultivadas entre os pares. É significativo que se tenha percebido a importante figura do professor que colabora para educação. Tarefa e conhecimento retratam a clara associação de que com o esforço individual na realização do que se pede nas atividades o estudante alcançará um patamar intelectual para atender as exigências seletivas relacionadas aos acessos a universidade. Respeito, Responsabilidade e

Esforço estão inseridos de forma positiva demonstrando que estes estudantes percebem que devem cultivar estas atitudes para alcançar seus objetivos. A coercitividade de Durkheim aparece no termo da disciplina, que exige que se tenha hábitos diretivos para ser aceitável e produtivo.

A árvore de coocorrência por similitudes baseada nas teorias dos grafos cujos resultados auxiliam no estudo das relações entre objetos de um modelo matemático. No Iramuteq, a análise de similitude mostra um grafo que representa a ligação entre palavras do corpus textual. A partir desta análise é possível inferir a estrutura de construção do texto e os temas de relativa importância, a partir da coocorrência entre as palavras. Isso permite distingui-las em função das variáveis descritivas existentes. Esta análise produz gráficos a partir da biblioteca Igraph do R. A tabela de entrada é uma tabela de presença/ausência. A matriz de similitude é calculada a partir de um dos escores escolhidos. Sobre o modo de apresentação dos dados as opções são aleatórias e o tipo de gráfico pode ser estático que produz uma imagem com o formato png ou svg e dinâmico que utiliza a interface tk do gráfico (SALVIATI, 2017).

Gráfico 3. Análise Coocorrência por Similitude – Escorre de Coocorrência. Recife, 2021.



Fonte: as autoras, pelo tratamento de dados do software IRAMUTEQ.

O núcleo central é representado pela palavra ansiedade da qual surgem quatro núcleos secundários. O ramo que apresenta maior grau de conexidade com o núcleo é o da palavra amigo que segue se relacionando com estudar, experiência, aprendizado, atividade, destacado pela linha mais marga que os une. Os outros três ramos são: “tarefa” com ramificação para livro, prova, professor, obrigação e socialização; “dedicação” com ramificação para esforço, educação, ensinamento, desenvolvimento e conhecimento; e “necessário” com ramificação para inteligência, preparação e oportunidade.

Ainda desconexos da árvore de coocorrência de similitudes, mais não menos importantes, surgem os termos futuro, formação e importante, formando uma outra árvore e incompreensivelmente desconectado dos outros termos apresentados.

A partir da análise da árvore de coocorrência por similitudes pelos estudantes de ensino médio escola recebe a representação social destacada pelo núcleo central representado pela palavra ansiedade. A adolescência é reconhecida como uma etapa do desenvolvimento humano marcada por inúmeras transformações e representa um momento em que podem se manifestar diversos transtornos, tornando-se importante a sua adequada identificação.

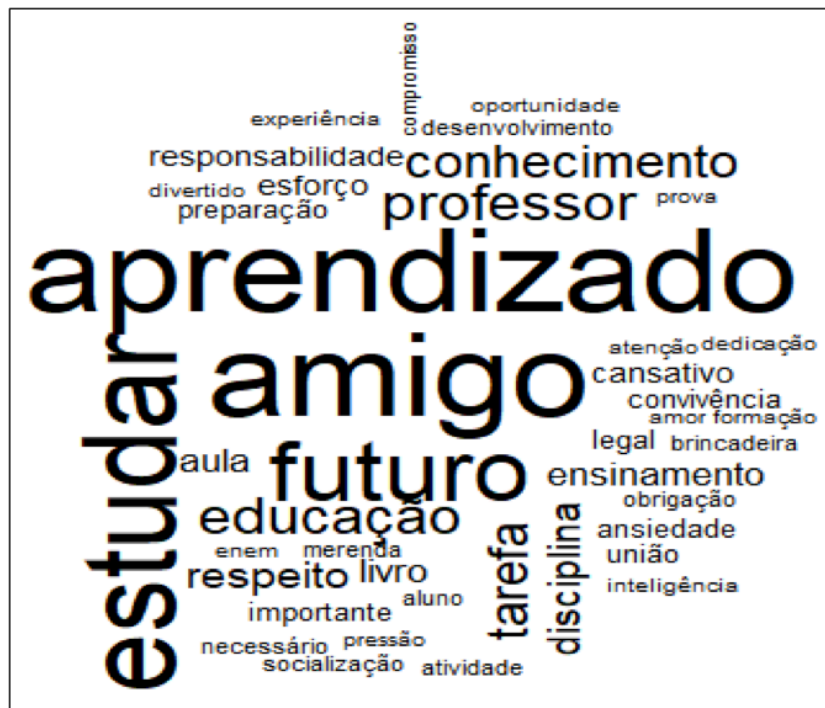
A ansiedade é um fenômeno que está associado a diferentes fatores biológicos, sociais ou psicológicos, podendo afetar cada indivíduo de diferentes maneiras. Pesquisas identificaram significativas diferenças entre o nível de sintomas ansiosos e o gênero em adolescentes durante o período de escolha profissional (GROLLI; WAGNER; DALBOSCO, 2017).

A conclusão do ensino médio, a escolha profissional e a entrada no mundo adulto configuram-se como eventos significativos da adolescência, marcando o processo final dessa etapa. Trata-se de uma fase associada a uma alta reatividade emocional, o que justifica a ansiedade, de modo que alguns transtornos podem se manifestar, comprovando a relevância do estudo da saúde mental em adolescentes (THAPAR et al, 2012; VALVERDE et al, 2012).

Em último, a análise por meio de nuvem de palavras mostra um conjunto de palavras agrupadas, organizadas e estruturadas em forma de nuvem. As palavras são apresentadas com tamanhos diferentes, ou seja, as palavras maiores são aquelas que detêm maior importância no corpus textual, a partir do indicador de frequência ou outro escore estatístico escolhido. É uma análise lexical mais simples, porém, bastante interessante, na medida em que possibilita rápida identificação das

palavras-chaves de um corpus, isto é, a rápida visualização de seu conteúdo (SALVIATI, 2017).

Gráfico 4. Análise por meio de nuvem de palavras. Recife, 2021.



Fonte: as autoras, pelo tratamento de dados do software IRAMUTEC.

A escola tem sua representação social pelos estudantes de ensino médio principalmente constituída pelas como um espaço de aprendizado e de amizade. Ainda se encontra relacionada a estudar, futuro, professor, conhecimento e educação. Portanto, se apresenta como lugar de aprender e socializar.

2.4 IMPACTOS DA PANDEMIA

O atual momento em que vive a educação, assim como em outras áreas, é desafiador, frente ao momento pandêmico por incidência do COVID-19. O desafio assumido pelos docentes e alunos é grande e são inúmeras as problemáticas que estão sendo enfrentadas pelos educadores como o desinteresse dos alunos, falta de equipamentos e de apoio dos pais e das instituições de ensino, dentre outros. Sendo necessário,

criatividade e o uso de diversas estratégias para que seja possível desenvolver as suas atividades. Também os estudantes enfrentam problemas estruturais como ausência de material tecnológico para assistir aulas e perda ou ausência de conexão com a internet, mas também de outros aspectos como distração, dificuldade de compreensão e assimilação dos conteúdos e inexistência de um ambiente adequado aos estudos, que por sua vez influencia no rendimento acadêmico do aluno, como também a falta de motivação e acompanhamento da família nesse processo contribuindo para acentuar as dificuldades durante as aulas remotas (MIRANDA; LIMA; OLIVEIRA; TELLES, 2020).

Referente a questão “Informe se a escola está fazendo falta para você” uma significativa porcentagem afirmou que sim (83%). Os estudantes justificam fazer falta pela ausência de interação social com professores e colegas de turma, afirmam que não apresentam o mesmo nível de rendimento no ensino remoto em comparação ao presencial. Os que afirmam que a escola não está fazendo falta consideram que as aulas remotas estão satisfatórias e que preferem assistir aula em casa

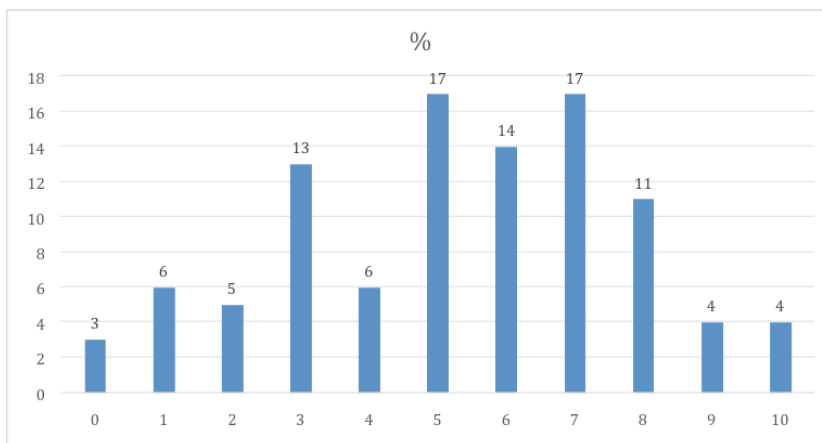
Também foi indagado “Como é para você assistir aula remota?”. Sobre a caracterização da aula remota, de acordo com as opções de escolha, se observou as porcentagens de “é difícil e eu não gosto” (42%) e “é fácil, mas eu não gosto” (26%) como mais significativas em comparação com “é difícil, mas eu gosto” (19%) e “é fácil e eu gosto” (13%). E justificam suas respostas em falta de adaptação ao estilo de ensino remoto e dificuldade de aprender a distância, perdendo a atenção com facilidade e cedendo ao tédio e ao sono. Também afirmam ser cansativo ficar várias horas em frente ao computador ou celular, além de enfrentar desafios relacionados as perdas de conexão e internet instável.

Sobre essa temática de adaptação ao modelo de aulas remotas, Kramm, Angelo e Velasco (2020) relatam que quando faltam pré-requisitos relacionados a habilidades instrumentais como fluência de leitura e cálculos matemáticos simples, ou a habilidades acadêmicas complexas, como compreensão de texto, produção escrita, pesquisa e resolução de problemas, a aprendizagem autônoma tende a ser muito mais difícil. Desta forma, é perceptível que a dificuldade e o não gostar do remoto, bem como a baixa motivação para realizar atividades em casa, pode estar relacionado a essa falta de pré-requisitos importantes.

Em avaliação do ano de 2020 que foi uma integração ao estilo de aula remoto. O percentual de alunos que se auto avaliou com nota abaixo da

média (de nota 0 até nota 5) foi de 50%, na média (nota 6, 7) foi expressivo 31% e acima da média (nota 8, 9 e 10) foram poucas as avaliações 19%.

Gráfico 5. Autoavaliação dos Estudantes do Ensino Médio sobre o desempenho educacional no ano de 2020. Recife, 2021.



Fonte: as autoras, criado a partir do Microsoft Office Excel 2016.

Miranda, Lima, Oliveira e Telles (2020) atentam que no tocante ao nível de satisfação dos alunos a respeito do seu aprendizado em relação às atividades que estão sendo desenvolvidas pela escola e pelos professores, os estudantes avaliaram a sua aprendizagem como regular ou até mesmo insatisfatória. Isso pode estar relacionado à dificuldade dos alunos em relatar a falta de motivação e de um local adequado de aprendizagem o que é um prejuízo a compreensão e assimilação. Além da falta de explicação das matérias, pois consideram que é mais difícil entender e absorver o conteúdo de forma remota. A falta de planejamento e de organização do plano de estudos é outro ponto que colabora para a baixa autoavaliação dos estudantes.

Kramm, Angelo e Velasco (2020) também discorrem sobre os impactos psicológicos dos períodos de isolamento social e atentam que os mais jovens tendem a responder, quatro vezes mais, com sintomas de estresse pós-traumático quando submetidas a períodos de quarentena, do que em situações normais de rotina social. Por isso, é importante estar, ainda, mais atentos à saúde mental das nossas crianças e jovens neste período. Agir com mais flexibilidade e criatividade pode auxiliar e reduzir essas tensões.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das RS de ESCOLA dos estudantes de Ensino Médio aponta que a escola como lugar de aprendizagem e socialização. O grande desafio da educação é tornar a aprendizagem interessante e instigar nos estudantes o interesse pelo aprendizado e a chave para esse problema é relacionar a teoria da escola com o cotidiano do estudante.

A partir das representações gráficas disponibilizadas pela análise dos dados no software IRAMUTEC o Diagrama de Zipf destaca que a percepção das RS de Escola para os estudantes de Ensino Médio demonstrou-se equivalente ao pensamento social imerso na cultura em que estamos inseridos, sintetizando que se deve frequentar a escola para obter aprendizados através do estudo, com ênfase em construir uma preparação para o futuro.

A árvore de coocorrência por similitudes aponta o núcleo central representado pela palavra ansiedade. Uma ansiedade que é presente na adolescência e pelas demandas da sociedade para que perceba na escola um lugar de construção de um futuro. A ansiedade ainda pode ser contextualizada pelo atual momento de pandemia de COVID-19 que alterou o curso normal de como a escola se apresenta para o Ensino Médio. Os quatro núcleos periféricos relacionam Escola principalmente a amizade, tarefa, dedicação, educação, amigo e aprendizado.

O impacto da pandemia demonstra um estudante que sente falta da escola e que apresenta dificuldade em assistir aula remota, bem como informa não gostar desse formato. Ainda ressalta a autoavaliação de baixo rendimento a metade dos participantes.

Se orienta que novos estudos sejam realizados sobre a representação social de escola para estudantes de ensino médio, ampliando para o ensino na graduação, com ênfase em ampliar a percepção sobre os quadros semânticos que possibilitaram a análise objetiva das tendências e a proposição das atuais hipóteses.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. **Pratiques sociales et représentations**, Paris, PUF. 1994.

ALLOUFA, J. M. L. e MADEIRA, C. M. Representação social e educação: que relação é essa? **II Colóquio Franco Brasileiro Educação e Linguagem**. GT Educação e Representação Social. 1990.

BORTOLOSSI, H.J.J.; QUEIROZ, J.D.B.; SILVA, M.M. da. **A Lei de Zipf e Outras Leis de Potência em Dados Empíricos**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática (Projeto Klein de Matemática em Português), 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **BNCC - Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRUNER, J. S. **Uma nova teoria da aprendizagem**. Rio de Janeiro: Bloch, 1990.

COLL, C. **Aprendizagem escolar e construção de conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

CORDEIRO, E. M.; OLIVEIRA, G. S.; CUNHA, A. M. O. Ensinar e aprender matemática nos primeiros anos do ensino fundamental. In: OLIVEIRA, G. S. (org). **Metodologia do ensino da matemática: pensando e organizando a prática pedagógica**. FUCAMP – Uberlândia/MG, 2020.

GROLI, V.; WAGNER, M. F.; DALBOSCO, S. N P. Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio. **Rev. Psicol.** IMED, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 87-103, 2017.

GUARESCHI, P. A; JOUCHELOVITCH, S. (Orgs). **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

JODELET, D. **Lés representations sociales**. Paris: PUF, 1989.

KRAMM, D. L.; ANGELO, H. V. B. R.; VELASCO, S. M. A educação em tempos de coronavírus: algumas dicas para auxiliar professores, estudantes e familiares. In: LIBERALI, F. C; FUGA, V. P.; DIEGUES, U. C.; CARVALHO, M. P. (orgs.). **Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

LIBERALI, F. C. Construir o inédito viável em meio a crise do coronavírus – lições que aprendemos, vivemos e propomos. In: LIBERALI, F. C; FUGA, V. P.; DIEGUES, U. C.; CARVALHO, M. P. (orgs.). **Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: VI CINFORM, 2005, Salvador. **Anais Eletrônico do VI CINFORM**. Salvador -BA: UFBA, 2005.

MAZZOTI, A. J. A. Representações sociais: desenvolvimentos atuais e aplicações à educação. In: **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender / ENDIPE** – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MIRANDA, K. K. C. O.; LIMA, A. S.; OLIVEIRA, V. C. M. E TELLES, C. B. S. Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. **CONEDU – VII Congresso Nacional de Educação**. Out.2020.

MOSCOVICI, S. “Prefácio”. In: GUARESCHI, P. A e JOUCHELOVITCH, S. (Orgs.). **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

MOSCOVICI, S. Notes towards a description of social representations. **European Journal of Social Psychology**, 1988.

OLIVEIRA, G. C. A. Ensinar e aprender em tempos de covid-19: uma proposta pedagógica. In: LIBERALI, F. C; FUGA, V. P.; DIEGUES, U. C.; CARVALHO, M. P. (orgs.). **Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

SALVIATI, M. E. **Manual do Aplicativo Iramuteq** (versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2.3). Planaltina, 2017.

THAPAR, A.; COLLISHAW, S.; PINE, D. S.; THAPAR, A. K. Depression in adolescence. **The Lancet**, 2012.

VALVERDE, B. S. C. L., SOUZA VITALE, M. S., SAMPAIO, I. D. P. C., SCHOEN, T. H. Levantamento de problemas comportamentais/emocionais em um ambulatório para adolescentes. **Paidéia** (Ribeirão Preto), 2012, 22, 315-323.